



FACULDADE METROPOLITANA
NORTE RIOGRANDENSE

**FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

BÁRBARA MICHELLE GURGEL FERNANDES

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS
CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS BRINCADEIRAS**

NATAL/RN

2021

BÁRBARA MICHELLE GURGEL FERNANDES

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS
CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS BRINCADEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) como pré-requisito para a obtenção do título de especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Orientador: Prof. Ms. Antonio Virgínio Martins Neto

NATAL/RN
2021

BÁRBARA MICHELLE GURGEL FERNANDES

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS
CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS BRINCADEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil e
Ensino Fundamental da Faculdade Metropolitana
Norte Riograndense (FAMEN) como pré-requisito
para a obtenção do título de especialista em
Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em ___/___2021

BANCA EXAMINADORA

Professora Ms. Valdete Batista do Nascimento
Diretora Geral – FAMEN

Professor Dr. Bernardino Sena Neto
Diretor de Pesquisa - FAMEN

Professor Ms. Antonio Virginio Martins Neto -
Orientador - FAMEN

Dedico este, assim como as minhas demais conquistas, aos meus dois filhos, razão do meu viver: Gabriel e Daniel. Amo-vos incondicionalmente. Vocês me inspiram diariamente.

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.

(Vygotsky, 1989)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2.1 As brincadeiras na educação infantil e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.....	12
2.2 As brincadeiras como recursos metodológicos e a formação inicial e continuada de professores da educação infantil.....	14
2.3 Das contribuições às dificuldades das brincadeiras na educação infantil, no contexto da Pandemia do Covid-19.....	16
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

RESUMO

Em tempos atuais, as aulas expositivas continua sendo a única estratégia didática para muitos dos professores da Educação Infantil conforme nossas vivencias em sala de aula. Neste sentido, o presente artigo trata das contribuições pedagógicas das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil como sendo essa outra possibilidade didática na construção dos processos formativos dos alunos. Para isso, buscamos responder a seguinte pergunta: Quais as implicações no processo de ensino e aprendizagem das brincadeiras para a educação infantil? Tem como objetivo, debater o processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil no contexto das brincadeiras. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada no período de janeiro a março de 2021 e segue as seguintes etapas: busca ativa nas bases do Scielo e repositórios de universidades públicas brasileira e levantamento de livros que reportasse a temática do estudo, além da construção de fichamento com as principais ideias. Para dá sustentação ao trabalho, contamos com alguns aportes teóricos, assim como: Maluf (2009), Horn (2004), Kishimoto (2003), Piaget (1998a, 1998b), Vygotsky (1987). O estudo realizado evidencia que a Educação Infantil é um nível de ensino fundamental para o desenvolvimento do aluno, e que mesmo durante a Pandemia do Covid -19 muitos professores tiveram que confrontar-se com várias dificuldades como o enfrentamento das ferramentas digitais, a falta de apoio por parte de algumas famílias, excesso de trabalho. Logo, o estudo evidenciou que às brincadeiras no contexto da Educação Infantil, é uma estratégia de aprendizagem muito útil para o desenvolvimento cognitivo, motor e intelectual do aluno e que outros professores devem diversificar as linguagens/recursos (brincadeiras, jogos, textos, musica entre outros) para avançar no processo de ensino e aprendizagem e buscar a qualificação profissional por meio de formações continuadas, para enriquecer sua pratica pedagógica.

Palavras-chave: Brincadeiras. Educação Infantil. Professores. Pandemia.

ABSTRACT

This article deals with the pedagogical contributions of playfulness in the process of teaching and learning in early childhood education, given that some studies have pointed out that although some teachers take ownership of active methodologies at school, others still have problems in this conception and follow the line traditional. Therefore, we seek to answer the following question: What are the implications for the process of teaching and learning games for early childhood education? It aims to discuss the teaching-learning process of Early Childhood Education in the context of play. The study is characterized as a bibliographic research, carried out from January to March 2021 and follows the following steps: active search in the bases of Scielo and repositories of Brazilian public universities, bibliographic survey of existing works regarding the subject addressed literary review and record with the main ideas. To support the work, we have some theoretical contributions, such as: Maluf (2009), Horn (2004), Kishimoto (2003), Piaget (1998a, 1998b), Vygotsky (1987). The results obtained allowed us to see that early childhood education is a fundamental level of education for the student's development, and that even during the pandemic many teachers had to face several difficulties such as facing digital tools, the lack of support by part of some families, overwork, worry, anxiety, discomfort and even stress. Therefore, the study showed that play in the context of Early Childhood Education is a very useful learning strategy for the student's cognitive, motor and intellectual development and that other teachers must diversify languages (games, games, texts, music, among others) to advance in the teaching and learning process and seek professional qualification through continuous training, to enrich their pedagogical practice.

Keywords: Play. Child education. Teachers. Pandemic.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto de debates e discussões, do curso de formação continuada no município de Campo Grande – RN, sobre a implantação do Documento Curricular do Rio Grande do Norte e construção dos PPPs nas escolas e também dos nossos encontros no Curso de Pós-Graduação da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN, que apontaram que ainda existem problemas na concepção de professores da Educação Infantil quanto às brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem, pois apesar da inserção das metodologias ativas na escola e de algumas formações continuadas, perceber-se que muitos professores, não utilizam este recurso para fins didáticos e metodológicos para trabalhar a proposta curricular e continuam ainda arraigados ao tradicionalismo de aulas expositivas.

Em tempos atuais, as aulas expositivas continua sendo a única estratégia didática para muitos dos professores da Educação Infantil conforme nossas vivencias em sala de aula. Neste sentido, nos dedicamos a estudar as brincadeiras como sendo essa outra possibilidade didática no processo de ensino e aprendizagem para a Educação Infantil.

Nesse sentido, o presente artigo, faz uma reflexão sobre a importância dessa temática e levanta a seguinte questão: Quais as implicações no processo de ensino e aprendizagem das brincadeiras para a educação infantil? O mesmo tem como objetivo, debater o processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil no contexto das brincadeiras.

É importante mencionar que a escolha do tema, justifica-se pelo fato de ser professora e ter a oportunidade de desenvolver por quatro anos, enquanto gestora, um trabalho na Creche Dione Nogueira Veras e perceber a relevância das brincadeiras, como estratégias de ensino-aprendizagem e recursos pedagógicos na prática da educação infantil. Na visão de Lopes (2006, p. 110), “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como: a atenção, a imitação, a memória e a imaginação”.

Nesse sentido, Oliveira (2002) complementa que as brincadeiras são recursos privilegiados de desenvolvimento da criança pequena que aciona e desenvolve processos psicológicos particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista do interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio de confrontos de papéis que neles se estabelecem, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade.

Assim, diante do pensar reflexível e da importância da compreensão das brincadeiras no que diz respeito ao desenvolvimento da criança, é fundamental que se facilitem a aprendizagem, apropriando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente saudável, a fim de favorecer uma aprendizagem significativa.

No que concerne à metodologia, temos uma pesquisa considerada bibliográfica, uma vez que segundo Severino (2007, p. 56), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, a partir do [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”.

Para esse autor, utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados, os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados e o pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Realizamos uma busca em bases de pesquisas como: Scielo e repositórios – em instituições como da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Portal Capes – e como procedimentos, realizamos um levantamento bibliográfico de trabalhos já existentes com relação à temática abordada: o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil e as contribuições pedagógicas das brincadeiras, logo, conseguimos uma revisão literária e a seguir, foi feito um fichamento com as principais ideias. A pesquisa realizou-se no período de janeiro a março de 2021 e contou com alguns aportes teóricos, como: Maluf (2009), Horn (2004), Kishimoto (2003), Piaget (1998a, 1998b) e Vygotsky (1987).

Ressaltamos a importância do trabalho, para os educadores da Educação Infantil, pois o mesmo busca refletir sobre o fazer pedagógico em tempos atuais, levando em consideração as brincadeiras, como instrumentos pedagógicos indispensáveis nessa fase de ensino e contribui para uma prática docente por intermédio de outras linguagens, neste caso, a brincadeira, pois as crianças aprendem, brincando e assim, constrói os seus saberes.

Logo, este artigo procura despertar nos educadores o gosto e a potencialidade das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem, fazendo-os refletir que ao brincar, a criança aprende, constrói saberes e se desenvolvem culturalmente.

Assim, com o intuito de trazer um panorama deste artigo em três sessões: A primeira faz referência à introdução, onde se evidencia o tema abordado, problemática, justificativa, objetivo geral e metodologia empregada.

A segunda seção intitula-se base teórica, onde discorre – se sobre a Educação Infantil, as brincadeiras e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, a formação

continuada e inicial de professores de pedagogia, além das dificuldades e contribuições das brincadeiras na Educação Infantil, no contexto da pandemia.

Na terceira e última seção, trataremos sobre as considerações finais deste artigo, evidenciando algumas constatações das pesquisas, novas interpretações e avanços sobre o tempo e as contribuições para o Ensino Infantil.

No entanto, no tópico a seguir, iremos discorrer sobre a criança no contexto da educação infantil.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998a, p. 21), “a criança é um ser social, que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas”, ou seja, é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Sua infância é permeada de fantasias, desejos e sentimentos de descobertas. Essa etapa é considerada para a criança, a idade das brincadeiras, onde tudo é possível. Com base no pensamento de Caldeira (2010, p. 22):

a infância é um dos ciclos mais importantes no desenvolvimento humano, nessa fase, as crianças têm seu próprio jeito de agir e pensar, são criativas, inteligentes, curiosas quando tem seus desejos instigados, tem uma cultura diferente do adulto e utilizam expressões e formas de comunicar que trazem hipóteses para suas respostas.

Nesse contexto, é na Educação Infantil, que a criança adquire os primeiros preparos para o convívio social, tem as primeiras noções de valores morais e através de atividades adequadas, aprimora suas capacidades cognitivas e motoras. Nessa fase, a criança tem a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais que irão ajudar na sua vida escolar e pessoal tais como: coordenação motora, inserção cultural, sociabilidade, diferentes formas de linguagem, dentre outras.

Pensando assim, Maluf (2009) acrescenta:

Que os primeiros anos de vida, são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo nesta fase, se devem adotar várias estratégias, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências. (MALUF, 2009, p. 124)

Nessa perspectiva, as atividades lúdicas tornam-se um aliado excelente e recurso pedagógico indispensável para o professor utilizar em sala de aula, já que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo assim, suas necessidades biopsicossociais e auxiliando o desenvolvimento de suas competências.

E se tratando de Educação Infantil, direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 e aprovada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, se faz necessário entender que:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Nesse sentido, a educação infantil deve promover a integração dos aspectos acima mencionados pela lei, considerando a criança como um ser completo e ativo. Cabe então, a família e a escola, enquanto instituição e comunidade escolar, desenvolver o seu verdadeiro papel.

É importante ressaltar, que o ambiente da sala de aula da Educação Infantil, deve ser acolhedor, atraente, prazeroso e agradável. E que neste espaço, ofereça as crianças oportunidades e experiências para sua aprendizagem e seu pleno desenvolvimento. Horn (2004, p. 28) explica que “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções”.

Nessa mesma direção, Hank (2006, p. 2) complementa que a organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio, oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar lúdico, onde as crianças possam brincar criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes.

Falando-se de ludicidade, no tópico a seguir, buscaremos discutir o papel das brincadeiras como escolha pedagógica para o desenvolvimento dos processos formativos dos alunos.

2.1 As brincadeiras na educação infantil e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem

A Educação Infantil é um nível de ensino, que precisa de um planejamento curricular que possa incluir as brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem, pois como resalta Friedman (1996), são atividades importantes na educação e contribuem de forma satisfatória, para o processo de ensino-aprendizagem. Para esse autor, através do lúdico é possível estabelecer um ensino aprendizagem cooperativo e de interação, isto possibilita uma

socialização que permitirá o aluno a apropriar-se da vida em sociedade com excelência e plenitude.

Infelizmente, muitas escolas, até buscam dá esse devido valor, porém, não há uma preocupação por parte dos professores, pois muitos se encontram em fim de carreira. Outros, limitados metodologicamente, sem objetivos e sem regras, e, portanto, acha melhor seguir com sua aula expositiva como o único recurso didático. Não se pode considerar só o simples fato de colocar um vídeo para a criança assistir, dar um brinquedo ou induzir a mesma, a brincar sem nenhuns objetivos. É preciso, que o educador garanta a criança, uma educação prazerosa e satisfatória.

Nesse contexto, se faz necessário, repensar na educação de modo geral, mas, precisamente Educação Infantil. Compreender que as brincadeiras, desenvolvem a autoestima das crianças, ajudando-as a vencer, de forma progressiva. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conhecimentos gerais com os quais brincam.

De acordo com Kishimoto (2003), as brincadeiras são consideradas atividades significativas. A utilização de tal no ambiente escolar traz muitas vantagens, para o processo de ensino aprendizagem. Utilizando o lúdico, como as brincadeiras o/a educador/a transforma sua aula prazerosa e quando bem planejada, cumpre seus objetivos propostos, isso porque, as brincadeiras, criam alguns esquemas mentais, e estimulam o pensamento, o tempo e espaço, assim integram várias dimensões da personalidade tais como, afetividade, socialização, coordenação motora e cognitiva.

Na concepção de Vygotsky (1987):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Desse modo, é fundamental compreender que as brincadeiras contribuem não só para o desenvolvimento cognitivo, mas também o motor, o social e o físico. (VYGOTSKY, 1987, p. 37)

Dessa forma, percebe-se, que as brincadeiras são de grande importância, para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Segundo Moraes et al. (2014) e Piaget (1998b), as brincadeiras mudam de acordo com a faixa etária da criança a partir das brincadeiras, a criança recria o real, mas, precisam existir regras a serem cumpridas de acordo com a idade. Assim, a brincadeira é a ação que a criança desempenha enquanto joga, enquanto faz de conta, é o lúdico em ação. “A brincadeira contribui para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento infantil” (KISHIMOTO, 1995, p. 111).

Nas palavras dos autores acima mencionados, é possível perceber a relevância das brincadeiras e analisar que a criança aprende nas interações com os outros. Por isso, há a necessidade do professor, pensar na criança como um sujeito histórico e não objeto. Refletir sobre sua metodologia. Pensar em um ambiente propício para desenvolver suas atividades de forma lúdica e prazerosa.

O papel do professor nos dias atuais não é apenas ensinar. Sua missão vai bem além. Ele é um parceiro de visão e experiência na construção do conhecimento. Assume o papel de promotor, orientador, mediador, motivador e gestor da aprendizagem, por isso, deve ser fonte de motivação para o aluno.

Literalmente, é responsável por proporcionar às crianças experiências que auxiliam a desenvolver suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e o bem estar em um ambiente cheio de pluralidade. Cabe, portanto a ele, buscar desenvolver uma prática dinâmica, saudável e valorizar a infância bem como a criatividade da criança, não devendo lançar mãos dos jogos e das brincadeiras. “As brincadeiras, sempre fizeram e farão parte das crianças. Sendo assim, usar o lúdico para educar impulsiona um crescimento saudável e transformador” (ANDRADE; SOUSA, 2011, p. 94).

Assim sendo, o papel do professor da Educação Infantil deve ser de: estruturar, intervir, favorecer o brincar da criança na escola. A brincadeira é uma ação educativa para a infância, e o professor precisa se conscientizar e passar a propiciar a brincadeira em formatos diversificados, podendo ser aplicada de forma livre ou dirigida. Não se deve brincar, por brincar de forma aleatória.

O brincar faz parte do contexto social e pedagógico do educando e as oportunidades que são oferecidas, tornam a criança mais interativa, mais questionadora e não se limita ao processo de aprendizagem, já que favorece a autonomia e a identidade do mesmo.

Portanto, segundo Vygotsky (1987), as brincadeiras são atividades que despertam o interesse do aluno e através das brincadeiras, a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar: “Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos” (VYGOTSKY, 1987, p. 122).

Por esta razão, no tópico a seguir, teceremos algumas considerações, no que diz respeito à formação continuada e inicial de professores no contexto das brincadeiras, como recurso metodológico para a sua prática docente.

2.2 As brincadeiras como recursos metodológicos e a formação inicial e continuada de professores da educação infantil

Considerando que a criança aprende em contato com o mundo que a cerca, e que a questão dessa temática, deve ser considerada no currículo da escola, especificadamente na Educação Infantil, é mister repensar também na formação inicial e continuada de professores, no que se refere não somente à formação teórica e pedagógica, mas também a formação lúdica, já que é imprescindível que esses compreendam, a relevância das brincadeiras como metodologia de trabalho na sala de aula e, portanto, indispensável para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nesse sentido, se faz necessário investir em formações iniciais e continuadas para professores, já que todos os dias, passamos por mudanças e transições no sistema educacional Brasileiro e precisamos estar atentos a essas atualizações pedagógicas.

Os professores precisam de motivação para atuar de forma ativa na sala de aula. Precisam se envolver, e como diz Paulo Freire (1992, p. 297): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

De acordo com Nóvoa (2001), a formação inicial também é o ponto de partida de um longo percurso de aprendizagem profissional que não pode encerrar-se ao término do curso de graduação, com a obtenção do diploma, deve estender-se por uma trajetória longa e de intenso estudo. Esse processo de formação continuada dos professores é compreendido como um ciclo que vai desde o ingresso de cada professor na escola, enquanto aluno, até o final de sua trajetória profissional. Pensando assim:

A formação docente é um conjunto de experiências sociais e culturais, individuais e coletivas, acumuladas e modificadas ao longo da existência pessoal e profissional, sendo um processo inacabado de constantes indagações, incertezas e ambiguidades. (DELGADO, 2004, p. 4)

Partindo desse princípio, a formação do professor é um processo inacabado, de constantes investigações, improbabilidades e de fundamental importância em sua carreira. Pois vivemos em um mundo de incessantes mudanças e transições e precisamos nos guiar e capacitar, para as possíveis demandas. Não dá para o professor contemporâneo, continuar dando aulas como antes, restringindo-se apenas ao tradicionalismo de aulas expositivas. Precisamos nos (re) inventar, criar possibilidades e estratégias de ensino aprendizagem, ou seja, nos adequar conforme a realidade hoje.

Destarte, é sabido compreender, que vários são os desafios enfrentados na Educação Infantil, bem como: o apoio da família, crianças sem limites e indisciplinadas, sendo que, muitos destes profissionais, se encontram cansados, desatualizados e em fim de carreira, e por isso, não se preocupam mais, em oferecer a criança, uma educação de qualidade.

É bem verdade, que os municípios têm procurado fazer essa oferta de formações continuadas, todavia os resultados na prática docente de forma empírica são pouco expressivos na prática dos professores.

Outro problema enfrentado nas escolas públicas brasileiras são professores sem perspectivas e desmotivados (por problemas de saúde, idade avançada, perdas salariais, excesso de trabalho), o que tudo isso, implica de fato, na má formação do aluno e no desenvolvimento do ensino aprendizagem dos educandos, então pensar em outra estratégia de aprendizado acaba ficando em segundo plano.

Embora, essa seja uma realidade nas escolas brasileiras, os professores devem ser encorajados a se posicionar e enfrentar o mundo atual, como sujeito participativo, reflexivo e independente. O educador é responsável pela dimensão educacional do atendimento às crianças, tanto interagindo diretamente com elas quanto assumindo o planejamento, a coordenação e a supervisão da educação e do cuidado com concepções articuladas e de dimensões indissociáveis.

Sendo assim, a Educação Infantil precisa ser repensada, pois a criança não tem culpa de ter professores desmotivados, sem afeto, insensatos e sem esperanças. Na verdade, a criança necessita de um espaço privilegiado, professores afetuosos e motivados e escolas qualificadas. Enfim, o profissional precisa ter em si, o desejo de se auto-avaliar, evoluir e ajudar na construção do conhecimento humano, tornando-os assim, cidadãos críticos, conscientes e reflexivos.

2.3 Das contribuições às dificuldades das brincadeiras na educação infantil, no contexto da pandemia do Covid-19.

Sabemos que as interações e brincadeiras, são eixos norteadores da Educação Infantil e que precisamos valorizar os direitos de aprendizagem, bem como os campos de experiências e por isso, os professores têm a responsabilidade de buscar inserir metodologias apropriadas dentro desse contexto.

Todavia, acredito que todos nós concordamos que 2020 foi um ano atípico, onde todas as instituições precisaram fechar suas portas, e sem nenhum preparo, tiveram que se adequar a

realidade. O Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP, de 28 de abril de 2020, bem como o Parecer nº 9/2020 – CNEP/CP, versa sobre a “Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19” (BRASIL, 2020a).

Nesse cenário, escolas, professores, famílias e alunos, tiveram que enfrentar esse desafio de forma emergencial. As práticas educacionais ganharam um novo formato, e com o ensino infantil, não foi diferente. Isto porque, as diretrizes para as escolas do CNE – Conselho Nacional de Educação, no que se refere à Educação Infantil era a seguinte:

A orientação para creches e pré-escola é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais ou responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas, aprendam e se desenvolvam. (BRASIL, 2020a)

Embora o CNE considere a inviabilidade de práticas emergenciais, na Educação Infantil, ele sugere que as Creches e pré-escolas busquem estreitar seus laços e vínculos, tanto com as crianças, quanto com as famílias, através de metodologias ativas e remotas e até mesmo as brincadeiras virtuais pode ser o elo entre a proposta didática, os conteúdos propostos e a vivência com os alunos.

Diante o caso emergencial, foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela Covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. É importante destacar que o currículo das instituições educacionais, não foi criado para ser aplicado remotamente, não estava preparada para tal realidade e por isso, foi desafiante, não só para os professores, mas, sim, para toda comunidade escolar.

De acordo com essa realidade, os professores tiveram que (re)inventar sua prática, para dar conta de suas demandas. A dificuldade quanto ao acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) foram os principais aliados para realizar a interação virtual entre os estudantes e consolidar, no entanto, o processo de ensino-aprendizagem.

Isso, de fato trouxe um grande impacto, pois além de procurar as melhores formas de conseguir conversar com as famílias e, avançar neste novo formato de ensinar e aprender, tivemos ainda, que nos preocupar em descarregar constantemente os arquivos de nossos celulares para recebermos, diariamente e sem horários definido, centenas de fotos com

atividades de alunos e inúmeras mensagens com pedidos de auxílio para a realização de atividades pedagógicas.

Já os alunos, no seio familiar, apropriaram-se dos celulares de seus pais e/ou responsáveis que, por um lado, reclamavam por também necessitar do equipamento para trabalhar, de forma remota e criticavam por não dispor de tempo ou de conhecimentos suficientes para orientarem seus filhos. Apesar destas dificuldades, o implemento de atividades pedagógicas como o brincar foram possíveis de serem realizadas, porém utilizando de outras estratégias de mediação a serem realizadas sob a responsabilidade dos pais.

Nada fácil, precisamos nos adaptar uma nova realidade, além do mais, criar uma nova rotina de trabalho, que contemplasse o ensino infantil. Muitas famílias colaboraram, outras até então, nem aí, isso é fato. Entremeio, fomos e continuamos sendo verdadeiros heróis, pois, criamos possibilidades e estratégias de ensino remoto e de acordo com as necessidades das crianças, embora alguns docentes do ensino infantil, não tenham conseguido, outros têm sim, desenvolvido o seu verdadeiro papel.

Através de plataformas digitais, pesquisávamos, arrumávamos cenários, para desenvolver nossas aulas, criávamos vídeos, contávamos histórias, inventávamos brincadeiras e intitulávamos grupos de WhatsApp para o envio de atividades remotas, que de forma objetiva, viesse colaborar com a realidade de cada aluno, sabendo-se que, cada um tinha um contexto cultural diferente.

A escola tem feito uma série de ações para se adaptar a este novo momento e mais do que isso, manter o vínculo com os alunos. Nossas vivências em sala de aula têm mostrado que por meio de um aplicativo, uma agenda diariamente com adaptações de rotina, através de plataformas, temos disponibilizado materiais, recados e vídeos, para que as famílias possam assistir com a criança.

Bem como, diversificar as linguagens com vídeos curtos, mas sempre com uma contação de história, brincadeiras com música, jogos educativos etc. Além do mais, a escola promove encontros virtuais, com o intuito de promover um reencontro, mesmo que à distância.

Por último, trabalhar remotamente de maneira urgente na Educação Infantil não tem sido tão fácil como pensávamos, o trabalho acontece em dobro e provocando em nós professores a sairmos da zona de conforto. Dentro de uma perspectiva crítica percebemos que ainda necessitamos avançar bastante em promover nos alunos uma aprendizagem para a vida e neste momento específico mediado pelas tecnologias digitais, buscando nos apropriar de estratégias pedagógicas e saberes necessários que faça sentido para a vida dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, acreditamos que este estudo contemplou a questão de pesquisa, onde se questionou: Quais as implicações no processo de ensino e aprendizagem das brincadeiras para a educação infantil? Pois, ao longo do estudo, podemos discutir sobre as contribuições das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, debater a propósito da formação inicial e continuada dos professores e refletir ainda, sobre as principais dificuldades encontradas na sala de aula, durante a Pandemia do Covid-19, no contexto da Educação Infantil.

Durante o período, tivemos a oportunidade de perceber com a prática pedagógica mediada pelas tecnologias podem ser desenvolvidas e como a brincadeira pode ser utilizada como estratégia de ensino. Por isso, foi possível compreender, que as atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil da criança, já que é uma atividade sociocultural, impregnada de valores, hábitos e normas que refletem o modo de agir e pensar de um grupo social.

Através das brincadeiras, a criança aprende a seguir regras, experimentar formas de comportamentos e se socializar, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, ela encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, dessa forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus próprios objetivos, precisa considerar o fator de que outros também têm objetivos próprios.

Constatamos também, que a criança é um ser social, que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas e, portanto, um sujeito histórico e de direitos, onde sua infância é permeada de fantasias, desejos e sentimentos de descobertas e por isso, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva e produz conhecimento.

No tocante, verificamos alguns problemas e desafios de modo geral, enfrentados na Educação Infantil, bem como: crianças sem limites e indisciplinadas, profissionais desatualizados com as novas tecnologias digitais e professores sem perspectivas e desmotivados (por problemas de saúde, idade avançada, perdas salariais, excesso de trabalho), o que tudo isso, implica de fato, na má formação dos alunos.

Dessa forma, averiguamos ainda, as principais dificuldades confrontadas durante a pandemia, no contexto da Educação Infantil, tais como: o enfrentamento das ferramentas digitais no contexto da ludicidade, a falta de apoio por parte de algumas famílias, excesso de

trabalho, preocupação, ansiedade, desconforto e até stress, que de certa maneira evidencia o gargalo da educação infantil.

Por fim, evidenciamos que um dos grandes desafios da pesquisa, foi encontrar referências bibliográficas atuais que corroborassem na prática da educação infantil em tempos de Pandemia da Covid-19. E ressaltamos a importância e as contribuições do estudo, pois todas as discussões vistas e revisitadas podem colaborar para a reflexão da prática docente de professores da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, N. A. N. V.; SOUSA, C. S. A Importância do Lúdico na Educação Infantil com crianças de cinco anos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, p. 91-106, 2011.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, seção 1, p. 32, 01 jun. 2020a.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 9/2020**. Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, seção 1, p. 32, 09 jul. 2020b.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.
- CALDEIRA, L. B. **O conceito de infância no decorrer da história**. Portal Educacional do Estado do Paraná, 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- DELGADO, A. C. C. O que nós adultos sabemos sobre infâncias, crianças e suas culturas? **Revista Espaço Acadêmico**, n. 34, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/034/34cdelgado.htm>> Acesso em: 13 jan. 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FRIEDMAN, A. **O resgate do jogo infantil: brincar, crescer e aprender**. São Paulo: Moderna, 1996.
- HANK, V. L. C. “O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança”. **Meu Artigo**. 12 abr. 2006. Disponível em: <<https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.
- MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, B. L.; et al. “Jogo, brinquedo e brincadeiras na educação infantil: sobe o olhar de Piaget, Vigotsky e Wallon”. **Webartigos**. 2014. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/jogos-brinquedo-e-brincadeiras-na-educacao-infantil-sobe-o-olhar-de-piaget-vigotsky-e-wallon/127257/>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, J. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998a.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998b.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.